

Superação de dormência em sementes de saboneteira (*Sapindus saponaria* L.)

Lucas O. Reis¹, Maria Herbênia L. C. Santos², Emerson M. da Silva¹, Rogério P. dos Santos¹, Damião B. Mendes¹, Pedro A. F. Filho¹, Ana Glícia dos S. Santana¹, João Bosco N. Bezerra¹, Iana P. F. de Aquino¹, Timóteo S. dos S. Nunes¹

1. Estudante do curso de engenharia agrônoma – DTCS/UNEB, Juazeiro-BA; *lucas.olveire@gmail.com

2. Pesquisadora do DTCS/UNEB, Juazeiro-BA.

Palavras Chave: *emergência, paisagismo, reflorestamento*

Introdução

A saboneteira (*Sapindus saponaria* L.) é uma espécie arbórea pertencente à família Sapindaceae com altura entre 5 a 9 metros, utilizada em reflorestamento de áreas degradadas e de preservação permanente, é também utilizada na construção civil por apresentar tronco cilíndrico. Apresenta grande potencial para ser utilizada no paisagismo, por apresentar copa densa. Pode ser encontrada na região Amazônica até Goiás e Mato Grosso, em floresta pluvial e semidecidual. A emergência da plântula ocorre normalmente com cerca de 20 a 40 dias após a sementeira e, geralmente a porcentagem de germinação é moderada a baixa (LORENZI, 2000). Diante do exposto, objetivou-se avaliar a superação de dormência em sementes de saboneteira (*Sapindus saponaria* L.).

Resultados e Discussão

O presente trabalho foi conduzido no DTCS/CAMPUS III - UNEB, município de Juazeiro, BA. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC), 7 tratamentos e 4 repetições com vinte e quatro sementes por repetição. As variáveis analisadas foram: porcentagem de emergência (E%), tempo médio de emergência (TME) (plântulas/dia) (LABOURIAU, 1983), velocidade de emergência (VE) (plântulas/dia), índice de velocidade de emergência (IVE) (MAGUIRE, 1962) (Tabela 1).

Tabela 1. Porcentagem de emergência (E%), tempo médio de emergência (TME), velocidade de emergência (VE) e índice de velocidade de emergência (IVE), avaliados na superação de dormência em sementes de saboneteira (*Sapindus saponaria* L.).

Tratamentos	E%	TME	VE	IVE
T1 - Testemunha	11,45 b	23,58 ab	0,0450 ab	0,123 b
T2 - Embebida 12 horas em H ₂ O	15,62 b	23,97 ab	0,0428 b	0,182 b
T3 - Embebida 24 horas em H ₂ O	15,58 b	30,35 a	0,0339 b	0,144 b
T4 - Embebida 36 horas em H ₂ O	13,22 b	26,25 ab	0,0388 b	0,149 b
T5 - Embebida 48 horas em H ₂ O	23,95 b	19,53 b	0,0520 ab	0,338 b
T6 - Embebida 60 horas em H ₂ O	12,49 b	26,36 ab	0,0407 b	0,148 b
T7 - Escarificação manual	86,45 a	14,58 b	0,0686 a	1,457 a
Média geral	25,39	23,51	0,0459	0,363
Coefficiente de variação (%)	29,29	23,96	19,27	29,69
Desvio padrão	7,44	5,63	0,0088	0,107

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo Teste de Tukey 5% de probabilidade; ^(a)Média original obtida por tratamento resposta estudada.

De acordo com os resultados observados os métodos de superação de dormência nas sementes de *Sapindus*

saponaria L. promoveram influência significativa ($P < 0,05$) para todas as variáveis analisadas (Tabela 1).

Para a porcentagem de plântulas emergidas (E%), obtidos através de contagem diárias, a escarificação manual com lixa n° 100 foi o método que proporcionou maior emergência, enquanto o menor valor de plântulas emergidas ocorreu na testemunha (sementes que não sofreram nenhum tratamento), correspondendo respectivamente, a 86,45 e 11,45%. Em ensaio de Andrade et, al., (2011), verificou-se que os tratamentos com escarificação manual nas sementes de *Sapindus saponaria* L. apresentou valores inferiores ao observado neste estudo, correspondendo respectivamente, a 54 e 55%. Quanto ao tempo médio de emergência (TME), considerando que o período de avaliação da emergência foi de 40 dias, a escarificação manual apresentou o menor valor correspondendo a 14,58 plântulas/dia, tempo este satisfatório uma vez que reduz a quantidade de dias das mudas no viveiro.

Para a velocidade de emergência (VE) e o índice de velocidade de emergência (IVE), a escarificação manual (T7) foi o tratamento que apresentou maiores valores para estas variáveis. Evidenciando que, as sementes de *Sapindus saponaria* L. apresenta dormência do tipo tegumentar. Essas sementes, denominadas duras, alcançam grande longevidade, e qualquer procedimento que permita romper o tegumento (escarificação) fazendo-as absorver água, promove sua germinação e emergência de plântulas geralmente vigorosas (GRUS, 1990).

Conclusão

Nas condições da presente pesquisa, a escarificação manual apresenta-se como a melhor alternativa para a superação de dormência em sementes de *Sapindus saponaria* L..

ANDRADE, J. C.; SILVA, M. F. F.; SILVA, A. G.; SOBREIRA, R. A.; PONTES, C. A. **Superação de dormência em *Sapindus saponaria* L. (Sapindaceae)**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e III Encontro de Iniciação Científica Júnior; 2009 Oct. 15 e 16; São José dos Campos, Brasil. São José dos Campos: UNIVAP; 2008.

GRUS, V. M. **Germinação de sementes de Pau-ferro e *Cassia javanese* submetidas a tratamentos para quebra de dormência**. Revista Brasileira de Sementes, Brasília, v.2, n.6, p. 29-35, 1990.

LABOURIAU, L.G. **A germinação das sementes**. Washington: Secretaria da OEA, 1983. 173p

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Editora Plantarum, v.1, 2000. 368p.

MAGUIRE, J. D. **Speed of germination-aid in selection and evaluation for seedling emergence and vigor**. Crop Science, Madison, v. 2, n. 1, jan./feb. 1962. 176-177p.